

PESQUISA CIENTÍFICA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM LAZER: A INCIDÊNCIA DOS CONTEÚDOS CULTURAIS

Danilo Roberto Pereira Santiago*

Gisele Maria Schwartz**

Marcelo Consolo e Fontenla***

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan ****

Danielle Ferreira Auriemo Christofolletti*****

* MESTRANDO - UNESP/RIO CLARO

**LIVRE DOCENTE- UNESP/RIO CLARO

*** GRADUADO- UNESP/RIO CLARO

**** ESPECIALISTA - UNESP/RIO CLARO

***** MESTRE - UNESP/RIO CLARO

LEL - Laboratório de Estudos do Lazer - DEF/IB/UNESP –Rio Claro, SP.

RESUMO

Este estudo, de natureza qualitativa, investigou a produção do conhecimento em forma de pesquisas científicas, referentes a artigos publicados pelos líderes dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil, cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, durante o triênio 2004-2006, evidenciando a incidência dos conteúdos culturais. A análise descritiva dos dados aponta a incidência de 26 grupos, em 11 estados brasileiros, cujos líderes publicaram 419 artigos, apresentando a incidência de nenhum artigo focalizando o conteúdo manual do lazer, 5 o virtual, 6 o artístico, 10 o turístico, 24 físico-esportivo, 186 social e 188 intelectual.

ABSTRACT

This qualitative study aimed to investigate the production of the knowledge referring to scientific papers, published by the leaders of research groups in leisure in Brazil, registered in the Lattes Platform of CNPq, during 2004-2006 period, evidencing the incidence of cultural contents. The descriptive analysis of the data points the incidence of 26 groups, in 11 Brazilian states, whose leaders had published 419 articles, presenting the incidence of no article focusing the manual content of the leisure, 5 the virtual one, 6 the artistic one, 10 the tourist one, 24 sport-physicist, 186 social one and 188 intellectual one.

RESUMEN

Este estudio cualitativo apuntó investigar la producción del conocimiento referentes a artículos científicos, publicados por los líderes de los grupos de investigación en ocio en el Brasil, registrados en la plataforma Lattes de CNPq, durante el período 2004-2006, evidenciando la incidencia de los contenidos culturales. El análisis descriptivo apuntó la incidencia de 26 grupos, en 11 estados brasileños, cuyos líderes habían publicado 419 artículos, presentando a la incidencia de ningún artículo que enfocaba el contenido manual del ocio, 5 del virtual, 6 del artístico, 10 del turístico, 24 del físico-deportivo, 186 del social y 188 del intelectual.

INTRODUÇÃO

A busca pelo conhecimento é um dos principais atributos do ser humano, desde séculos passados, em que este se preocupou em fazer ciência e, com isso, propôs os métodos científicos.

No Brasil, esta produção de conhecimentos em forma de pesquisas científicas tem sido difundida de diversas maneiras, sendo que, nas Universidades, ela se concretiza mais fortemente, uma vez que estas cumprem seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão, fomentando oportunidades crescentes de aquisição e difusão de conhecimentos. Nesse sentido, estas Universidades incentivam a capacitação docente, bem como, a formação de núcleos de estudos e pesquisas e diversos laboratórios, os quais são encontrados por todo o país, sendo de áreas diversificadas de interesse.

Esses laboratórios de estudos e pesquisas são formados por docentes ou grupos de pesquisadores interessados nos mais diversos campos do conhecimento, tendo como componentes estudantes, profissionais, técnicos e professores, com os mais diversos níveis de formação.

Com o crescimento desses grupos, tornou-se imperiosa a organização dos mesmos, de forma a que pudesse ser capaz de aglutinar as informações acerca dos membros, dos tipos de investigação, das linhas de pesquisa e da origem desses pesquisadores, os quais foram cadastrados em uma base de dados do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A Plataforma Lattes do CNPq existe desde 1992 e tem como intuito facilitar a busca por pesquisadores e temáticas a todos os interessados, servindo como ponte de referência para toda a comunidade científica. Os dados apresentados pelos grupos de pesquisa vinculados na Plataforma Lattes são atualizados frequentemente, tornando-se um apoio fundamental para se apreender esse universo do conhecimento científico em âmbito nacional.

As bases dizem respeito aos recursos humanos constituintes dos grupos (pesquisadores, estudantes e técnicos), às linhas de pesquisa em andamento, às especialidades do conhecimento, aos setores de aplicação envolvidos, à produção científica e tecnológica e aos padrões de interação com o setor produtivo.

Os grupos de pesquisa estão localizados em universidades, instituições de ensino superior, institutos de pesquisa científica, institutos tecnológicos e laboratórios de pesquisa e desenvolvimento de empresas estatais ou ex-estatais.

Esta base do CNPq promove o intercâmbio, ou seja, a troca de informações entre pesquisadores, sendo capaz de expor minuciosamente o perfil geral de cada atividade científico-tecnológica no Brasil, como por exemplo, a produção de cada pesquisador. Cabe ainda ressaltar que o diretório dos grupos de pesquisa, pode ser considerado uma das melhores organizações político-administrativas do País.

Para a formação de um grupo de pesquisa é preciso que este se organize em torno de uma liderança e esta seja vinculada a uma instituição reconhecida. Todas informações e atualizações são executadas no próprio *site* da entidade, cabendo, ainda, lembrar, que este *site* do CNPq é bastante seguro e seus participantes possuem senhas individuais, sendo que, apenas a senha do dirigente da instituição é fornecida por este órgão.

As informações constantes das bases podem ser consultadas pela comunidade científica, como por exemplo, estudantes universitários, professores e a sociedade em geral.

Dentro deste diretório, encontram-se, inclusive, cadastrados os grupos que se auto-denominam como sendo pertencentes ao campo de estudos do lazer e estes,

efetivamente, foram os focalizados neste estudo, tendo em vista o interesse em se conhecer a pluridimensionalidade dos enfoques que permeiam este campo de investigação.

A produção científica em relação ao lazer no Brasil tem um caráter multidisciplinar e, de acordo com Magnani (2000), a multidisciplinaridade do lazer tem levado a realização de estudos em diferentes temas, este dado é importante, devido à ampla gama de opções que o lazer oferece.

Essa gama de ocupações que o lazer propicia foi pedagogicamente sistematizada por Dumazedier (1979), o qual, para evidenciar os interesses do lazer na época de seu trabalho, subdividiu as vivências em cinco conteúdos culturais, sendo eles, artístico, físico-esportivo, manual, intelectual e social. Durante muito tempo esses conteúdos foram a principal referência na literatura nesse âmbito. Mas, passado algum tempo, percebeu-se a necessidade de se inserir outros aspectos dos interesses, sendo, então, somado a estes já existentes, a proposta feita por Camargo (1988), incluindo o conteúdo turístico do lazer, esta inserção se fez necessário devido aos avanços provocados no setor em questão.

Posteriormente, devido às inovações tecnológicas, Schwartz (2003), sugeriu a inserção do conteúdo virtual do lazer, a autora salientou que esses avanços no setor, podem gerar diversas práticas no ambiente do Ciberespaço, o que representa um grande interesse na atualidade.

No âmbito desta base de dados, existem grupos que são inseridos conforme as temáticas mais recorrentes e, particularmente entre eles, o foco deste estudo recaiu sobre aqueles grupos que continham a palavra lazer em seu título. Cabe ressaltar que, em alguns casos, a palavra lazer apareceu no nome do grupo, porém, a linha de pesquisa e os trabalhos em si não demonstram a caracterização dos conteúdos do lazer focalizados pelo grupo, ou mesmo, estes grupos tinham o enfoque em temáticas que apenas tangenciavam este campo, mas não adentravam, efetivamente, no contexto cultural do lazer propriamente dito.

Sendo assim, muitos desses pesquisadores estão inseridos em grupos ditos do lazer, entretanto, suas produções não tratam efetivamente do corpo de conhecimentos que caracterizam o lazer, merecendo o olhar deste estudo.

Esta inquietação foi a desencadeadora desta reflexão, no sentido de se procurar ampliar o conhecimento referente à produção científica desses grupos que se dedicam a estudar especificamente o lazer na contemporaneidade, traçando-se a incidência dos conteúdos culturais focalizados nos artigos produzidos pelos líderes desses grupos, almejando contribuir para a solidificação da área.

Dessa inquietação, surgiram os seguintes questionamentos: quantos são os grupos de pesquisa que estudam concretamente o lazer no Brasil? Qual a representatividade da produção acadêmica dos líderes que vêm se dedicando aos estudos sobre o lazer? Quais estados são privilegiados com a formação e concentração dos grupos de pesquisa sobre lazer no Brasil? Como os pesquisadores líderes abordam o lazer conforme os conteúdos culturais?

Este tipo de pesquisa em questão é de fundamental importância, porque, além de preencher uma lacuna bibliográfica no *estado da arte* sobre a pesquisa em lazer no Brasil, pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos sobre as necessidades e demandas desse campo científico.

Com base em todas estas inquietações apontadas, este estudo, de natureza qualitativa, teve como objetivo investigar a produção do conhecimento em forma de pesquisas científicas, referentes a artigos publicados pelos líderes desses grupos de pesquisa em lazer no Brasil, cadastrados na Plataforma Lattes do CNPq, durante o triênio 2004-2006, evidenciando a incidência dos conteúdos culturais.

MÉTODO

Para refletir sobre estas questões foi realizada uma pesquisa de caráter documental (Gil, 1988), nas bases de dados do Diretório de Grupos de Pesquisa da Plataforma Lattes do CNPq, sobre a produção de conhecimento dos líderes desses grupos que se auto-intitulavam do campo do lazer.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram analisados, no período de março e abril de 2007, os dados constantes no diretório, focalizando-se, entre todos os grupos, aqueles que continham a palavra lazer no título. Para tanto, utilizou-se a palavra-chave *Lazer*, na busca textual de grupos certificados na base atual do diretório.

PROCEDIMENTO

Etapas da coleta

Foi acessado o site <http://www.cnpq.br>, utilizando um computador com o software de navegação Internet Explorer 6.0. Na página inicial do *site* foi selecionado o *link* diretório dos grupos de pesquisa. Em seguida, adentrou-se o tópico *consulta*, no *link* Base corrente, depois no *link* grupos. Na lacuna de pesquisa consultar por, foi digitado a palavra *lazer*.

Após este procedimento, a busca encontrou 111 grupos de pesquisa no Brasil, cadastrados no *site*, entretanto, somente 26 continham a palavra lazer no título, e somente esses foram efetivamente considerados para análise dos dados.

Com base nesta busca, foram selecionados, então, esses grupos que se auto-denominavam como sendo do campo do lazer, identificando-se, inclusive os estados aos quais eles pertenciam. Em seguida, foi realizado o levantamento dos líderes desses grupos e, posteriormente, a produção de artigos desses líderes dos grupos, durante o triênio 2004, 2005, 2006, utilizando-se os dados constantes no currículo Lattes de cada um desses líderes.

De acordo com Marcellino (1998) as abordagens que são feitas sobre o lazer podem se relacionar com o tema de maneira direta ou indireta. Nesse sentido, os artigos publicados pelo líder de cada grupo no triênio proposto foram classificados de acordo com os sete conteúdos culturais do lazer, sendo cinco deles propostos por Dumazedier (1979) posteriormente atualizados por Camargo (1998) e Schwartz (2003), a saber: conteúdo manual, artístico, social, intelectual, físico-esportivo, turístico e virtual.

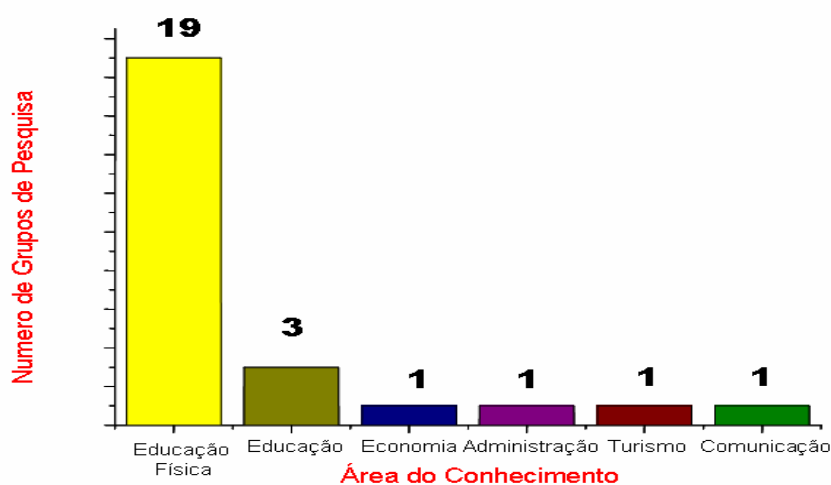
Os dados extraídos de cada grupo no *site* foram transferidos para uma ficha de identificação, para posterior análise.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Como técnica para a análise dos dados coletados utilizou-se a Análise de Conteúdo proposta por Triviños (1987), apresentando três fases interligadas: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Com relação à primeira indagação, a respeito dos grupos de pesquisa em lazer no Brasil, pode-se constatar 26 deles, em cujos títulos encontrava-se a palavra lazer,

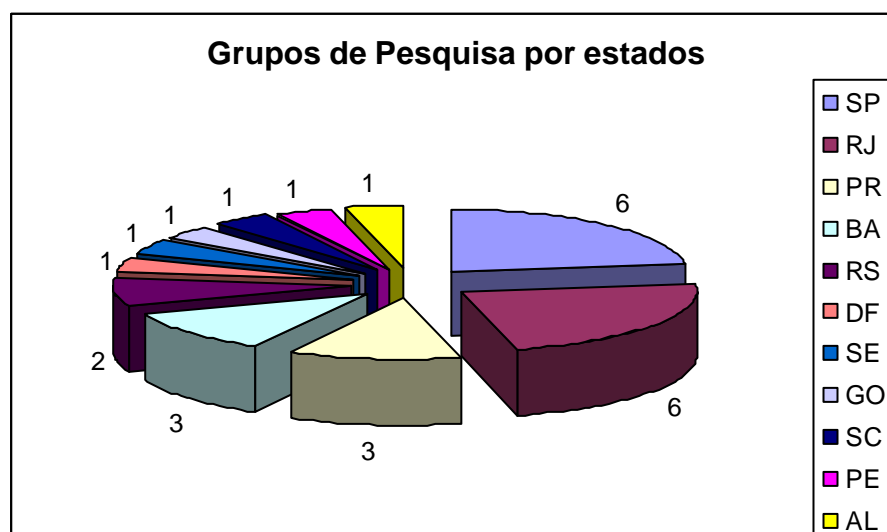
inseridos, especialmente na área correspondente à Educação Física, a qual lidera o número de grupos vinculados, sendo 19 grupos nesta área.



Este dado vai ao encontro de uma pesquisa realizada por Gomes (2004), referente à produção científica da Educação Física na esfera do lazer, em que as produções de trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *stricto-sensu*, tais como as teses e dissertações, neste campo em questão, são lideradas por esta área do conhecimento, com 20% de teses, seguidas pela educação com 17%.

Dentro dessa área, alguns grupos de pesquisa têm obtido grande repercussão, tendo em vista o nível de produtividade de seus membros, como o Laboratório de Estudos do Lazer (LEL) da Universidade Estadual Paulista, O *Centro de Estudos de Lazer e Recreação* (CELAR) da Universidade Federal de Minas Gerais, o Grupo de Pesquisas em Lazer (GPL) da Universidade Metodista de Piracicaba, entre outros.

Em relação à distribuição desses grupos no país, tem-se que, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro concentram a maior parte dos grupos, com 46% destes, o que corresponde a 12 grupos, conforme o gráfico abaixo.



Em estudo referente ao perfil da pesquisa científica no Brasil, realizado pelo CNPq (1992) os grupos de pesquisa estão concentrados na região sudeste, particularmente pelo fato desta região refletir maior concentração de renda, em relação às outras regiões, além do fato de concentrarem um escopo das maiores Universidades públicas e federais do país.

Interessante notar que este dado ainda persiste, quando se comparam estes dados com outros provenientes da pesquisa realizada por Werneck e Melo (2004), evidenciando os estudos sobre lazer no Brasil. Na época do desenvolvimento do estudo, os pesquisadores já apontaram estes resultados, salientando que, quando a análise recaiu na distribuição dos grupos pelas regiões brasileiras, a concentração maior ficou na região Sudeste, recebendo um percentual de 78% da amostra.

Isto demonstra a persistência da concentração das pesquisas nesta região, dado que gera a possibilidade de que as outras regiões possam merecer maior atenção dos órgãos de fomento, para que se tenha mais equiparação.

No que concerne ao aspecto da produção de artigos pelos líderes dos grupos de pesquisa, tem-se a seguinte configuração:

Nome do Grupo de Pesquisa	Numero de Artigos Publicados no Triênio
Lazer, Animação Cultural e Estudos Culturais	24
Capital, Trabalho e Lazer	1
Centro de Pesquisa em Esporte, Lazer e Sociedade	13
Esporte, Lazer e Sociedade	9
Gestão do lazer e do turismo	2
Gestão e Marketing da Educação Física, Saúde, Esporte e Lazer	5
Grupo de Pesquisas em Lazer	9
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer	5
Grupo de Estudos e Pesquisa em Esporte, Lazer e Comunicação	3
Grupo de Pesquisa em Educação Física, Esporte, Lazer	0
História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e sociedade	4
Imaginário Social da Saúde, Esporte e Lazer	5
Imaginário Social em Ludicidade, Esportes e Lazer	13
Investigação em Lazer e Eventos	1
Laboratório de Pesquisa em Cultura Urbana, Lazer e Tecnologias da Comunicação	6
Laboratório de Estudos em Educação Física, Esporte e Lazer	17
Laboratório de Estudos do Lazer	25
Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física & Esporte e Lazer	10

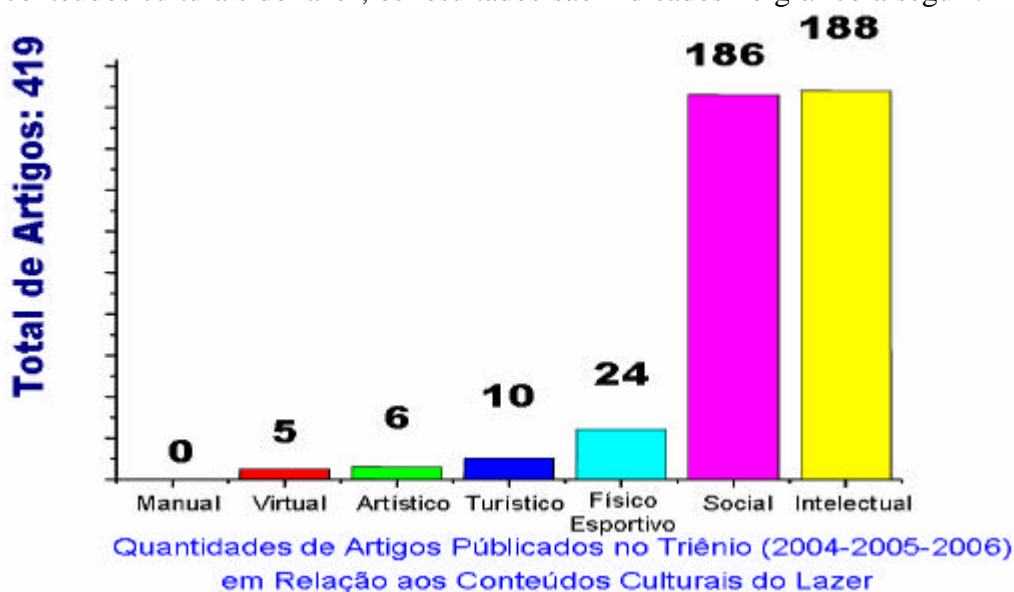
Mídia/Memória, Educação e Lazer	2
Núcleo Interdisciplinar de Estudos do Lazer	1
Núcleo de História do Esporte, Lazer e Educação Física	0
Núcleo de Motricidade, Desenvolvimento Humano e Lazer	0
Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas de Esporte e Lazer da Cidade	0
Observatório de Políticas de Educação Física, Esporte e Lazer	0
Políticas em Educação Física, Esporte e Lazer	4
Semiótica das atividades físico-desportivas e do lazer	13

De acordo com os resultados acima, observa-se que produção de artigos tem sido uma busca insaciável pelos pesquisadores, uma vez que essa é uma das principais cobranças feita pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão que certifica os programas, concede bolsas e controla a produção docente, entre outros.

Na tabela acima alguns pesquisadores se destacam em relação aos demais, talvez pelo fato de já estarem estabelecidos em fortes grupos e por serem vinculados a universidades já consolidadas no país.

Com a intenção de identificar e analisar as dissertações e teses referentes à temática do lazer, Gomes e Rejowski (2004) evidenciaram que os membros pertencentes aos grupos de pesquisa vinculados às Universidades brasileiras apresentam-se, atualmente, bastante produtivos no campo do lazer, configurando um aporte nos aspectos qualitativo e quantitativo da pesquisa neste âmbito, ratificando os resultados encontrados neste estudo, no que concerne à produção de artigos científicos da área.

Quando se analisou a perspectiva de inserção dos artigos no contexto dos sete conteúdos culturais do lazer, os resultados são indicados no gráfico a seguir:



Com os dados coletados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do site do CNPq, analisando-se os temas propostos nos artigos em relação aos conteúdos culturais, pode-se

constatar, dentre os sete conteúdos culturais do lazer, que os conteúdos intelectual e social têm recebido maior atenção dentre as publicações dos artigos. Este dado pode ser justificado, pelo fato dos pesquisadores, estarem atrelados a mais de uma linha de pesquisa, as quais, ora favorecem um conteúdo, ora outro.

Sobre a incidência da temática dos conteúdos culturais, percebe-se uma produção crescente na área do lazer, evidenciando-se a característica peculiar desta área, além de seu aspecto abrangente. Os temas dos artigos analisados favorecem a compreensão sobre esta amplitude, tendo em vista que se debruçam sobre diversas perspectivas, como ilustrado, por exemplo, nas propostas diversificadas de autores como Mendonça e Teixeira (2002), Freire e Sommerhalder (2000) e Dias e Schwartz (2002), entre muitos outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Plataforma Lattes é um importante veículo de comunicação entre os pesquisadores, tornando-se possível, por seu intermédio, promover-se pesquisas e difusão do conhecimento científico no país, tendo sido por esta razão, a opção deste estudo, no sentido de buscar as informações ali constantes para fundamentar seu desenvolvimento.

O estudo conclui que, na atualidade, diversas áreas do conhecimento vêm estudando acerca do lazer e seus conteúdos culturais. A área da educação física é a que comporta o maior número de grupos e seus pesquisadores, por consequência, são os que mais produzem conhecimento, por intermédio da publicação de artigos científicos com temáticas diversificadas, abrangendo quase todos os conteúdos culturais do lazer, especialmente os intelectuais e sociais.

A região sudeste concentra o maior número de grupos de pesquisa em lazer e, conseqüentemente, maior produção individual por líder, o que auxilia na promoção e difusão do conhecimento neste campo de estudo.

Tendo em vista a dinâmica sazonal dos conteúdos explícitos na Plataforma Lattes, sugere-se que novos estudos sejam realizados neste sentido, inclusive, tendo como base a comparação de outros grupos que pesquisam sobre o lazer, os quais não foram aqui investigados, pelo fato de não conterem a palavra lazer em seu nome, ainda que estejam tangenciando a temática em questão.

REFERÊNCIAS

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. 1992. Disponível em: <<http://www.cnpq.br>> acessado em: 08 abr. 2007.

GOMES, C.M.; REJOWSKI, M.. Pesquisa Acadêmica em Lazer no Brasil - Bases Documentais e Teóricas do Lazer Turístico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 27., 2004. Porto Alegre. Anais... São Paulo: Intercom, 2004. CD-ROM.

DUMAZEDIER, J. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, 1979.

CAMARGO, L. O. L. Educação para o lazer. São Paulo: Moderna, 1998.

DIAS, V. K.; SCHWARTZ, G. M. O idoso e sua concepção de lazer. Revista Kinesis, Santa Maria: UFSM, n. 27, p. 78-95, 2002

FREIRE, S. A.; SOMMERHALDER, C. Envelhecer nos tempos modernos. In: NERI, A. L.; FREIRE, S. A. (orgs.). E por falar em boa velhice. Campinas: Papyrus, 2000. p. 125-135.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1988.

GOMES, C. M. Pesquisa Científica em Lazer no Brasil: Bases Documentais e Teóricas. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2004. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação).

MAGNANI, José Guilherme C. Lazer: um campo multidisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS, Heloísa T.; GUTIERREZ, Gustavo Luis (Org.) O corpo e o lúdico: Ciclo de Debates Lazer e Motricidade. Campinas: Autores Associados, 2000. p.19-33.

MENDONÇA, S. N. T. G.; TEIXEIRA, E. Ampliando a compreensão do processo de vida do idoso e de suas necessidades. Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano, São Paulo, v. 12, n. 2, 2002

MARCELLINO, N. C. . Lazer e educação. 5a.. ed. Campinas: Papirus, 1998.

_____. Estudos do Lazer: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006

SCHWARTZ, G. M. O conteúdo virtual do lazer: contemporizando Dumazedier. Licere, Belo Horizonte, v. 2, n. 6, p. 23-31, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais. A Pesquisa Qualitativa em Educação. O Positivismo. A Fenomenologia. O Marxismo.. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Danilo Roberto Pereira Santiago
Rua 4A, 349, Vila Alemã, Rio Claro SP, CEP: 13506-661
sanperdan@yahoo.com.br

Gisele Maria Schwartz
Av. 24 A, nº 1515, Bela Vista, Rio Claro, SP, CEP:13506-900
schwartz@rc.unesp.br

Marcelo Cònsolo e Fontenla
Rua 4A, 349, Vila Alemã, Rio Claro SP, CEP: 13506-661
fontenla@gmail.com

Priscila Raquel Tedesco da Costa Trevisan
Av. 24 A, nº 1515, Bela Vista, Rio Claro, SP, CEP:13506-900
priscila@lancernet.com.br

Danielle Ferreira Auriemo Christofolletti
Rua M3, 1357, Jardim Floridiana, Rio Claro, CEP: 13505-060
auriemo@terra.com.br

